

Editorial

A indústria brasileira, depois de uma longa letargia que perdurou por quase toda a década passada, vem experimentando um processo de transformações bastante intenso. Essas transformações têm sido provocadas, de um lado, pela radical redução de todas as formas de proteção à concorrência internacional — sejam alfandegárias, sejam cambiais ou institucionais — nestes anos 90 e, de outro, por um ambiente de retomada do crescimento propiciado pela estabilidade monetária e pelo crescimento do mercado interno e das exportações. O princípio condutor dessas transformações tem sido resumido numa palavra: **competitividade**. A competitividade é genericamente entendida como o conjunto de exigências que igualariam a indústria nacional aos padrões internacionais de qualidade, produtividade e custos.

Tendo em vista compreender até que ponto esse processo tem sido seguido pela indústria do Rio Grande do Sul, o Núcleo de Estudos Industriais da FEE desenvolveu uma pesquisa com o apoio financeiro do Sebrae-RS, a qual abrangeu um conjunto significativo de subsetores e complexos industriais representativos do Setor Secundário da economia gaúcha. O conjunto de contribuições que compõe o **Tema em Debate** deste número da revista **Indicadores Econômicos FEE**, a partir do texto de Rubens Soares de Lima e Maria Cristina Passos, que serve como introdução, apresenta os principais resultados do estudo nos artigos que se seguem, assinados pelos pesquisadores daquele núcleo de estudos da FEE.

Há, por fim, um conjunto de artigos que tratam da problemática do desenvolvimento econômico brasileiro e latino-americano numa perspectiva bastante ampla, que engloba uma visão prospectiva, os desafios impostos pela cena mundial de globalização e as novas regras do comércio mundial decididas na chamada Rodada Uruguai, que criou a Organização Mundial do Comércio: são as colaborações de Jaques Bensussan e Pierre Salama.

Como sempre, a publicação é aberta pela "prata da casa", que apresenta sua visão do desempenho econômico no trimestre, no conjunto de artigos que compõe o acompanhamento conjuntural.

Quis o destino que este número viesse a publicar um dos últimos trabalhos que a colega Maria Elena Knüppeln de Almeida desenvolveu. A nossa Fundação: a tradução, desde o francês, do texto de Pierre Salama. Sua morte interrompeu extemporaneamente uma produtiva carreira de dedicação ao serviço público, da qual fez parte, dentre muitos projetos importantes para a FEE e para o Estado do Rio Grande do Sul, uma convocação das Nações Unidas para emprestar sua competência profissional ao povo amigo de Moçambique.

São tempos tão ingratos àqueles que dedicam sua vida de trabalho à função pública, tratados que são levianamente como uma parcela privilegiada e improdutiva da classe trabalhadora e sobre quem está sendo imposto o maior sacrifício nas medidas que vêm sendo implementadas como tentativa de debelar a crise fiscal que aflige nossa sociedade. Entretanto, como muitas análises que vimos publicando nesta revista têm demonstrado, a crise é financeira e só encontrará solução no âmbito de uma reforma estrutural da intermediação financeira e das relações entre o Estado e o setor privado na economia brasileira. Maria Elena o sabia, assim como nós, que continuamos combatendo o bom combate em que ela se distinguiu.

O Editor